

Ministério do Meio Ambiente

Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial

Plantas para o Futuro - Região Norte



**Espécies Nativas da Flora Brasileira
de Valor Econômico Atual ou Potencial**
Plantas para o Futuro - Região Norte



República Federativa do Brasil

Presidente

JAIR MESSIAS BOLSONARO

Vice-Presidente

Antonio Hamilton Martins Mourão

Ministério do Meio Ambiente

Ministro

JOAQUIM ALVARO PEREIRA LEITE

Secretaria Executiva

Secretário-Executivo

FERNANDO WANDSCHEER DE MOURA ALVES

Secretaria de Biodiversidade

Secretária

MARIA BEATRIZ PALATINUS MILLIET

Secretário Adjunto

OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO

Departamento de Espécies

Diretor

DOUGLLAS DA SILVA CRUZ REZENDE

Ministério do Meio Ambiente
Secretaria de Biodiversidade
Departamento de Conservação e Manejo de Espécies

**Espécies Nativas da Flora Brasileira
de Valor Econômico Atual ou Potencial**
Plantas para o Futuro - Região Norte

BIODIVERSIDADE 53

Editores

Lidio Coradin
Jucélia Camillo
Ima Célia Guimarães Vieira

Brasília - DF
MMA
2022

© 2022 Ministério do Meio Ambiente – MMA
Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Ministério do Meio Ambiente ou sítio da Internet no qual pode ser encontrado o original em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/manejo-e-uso-sustentavel/flora>

VENDA PROIBIDA

Coordenação Nacional da Iniciativa Plantas para o Futuro

Lidio Coradin

Coordenação Técnica - Região Norte

Samuel Soares de Almeida (†)

Ima Célia Guimarães Vieira

Revisão e Organização

Lidio Coradin

Julcéia Camillo

Capa, Arte e Diagramação

Marcelo Rodrigues Soares de Sousa

Fotografia da capa

Bruna Brandão - Ministério do Turismo

Apoio

Fundo para o Meio Ambiente Mundial - GEF
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD
ONU Meio Ambiente
Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO
Bioversity International
Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Biodiversidade para a Melhoria da Nutrição e do Bem-Estar Humano - Projeto BFN
Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO

Esta publicação contém informações obtidas na literatura científica citada. O uso das informações sobre patrimônio genético contido nesta publicação para fins de pesquisa ou desenvolvimento tecnológico deve observar o que determina a Lei nº 13.123, de 20 de maio de 2015, e o Decreto nº 8.772, de 11 de maio de 2016.

Ministério do Meio Ambiente
SEDE - Esplanada dos Ministérios, Bloco B
70.068-900 - Brasília, DF

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

B823e Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade.
Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região norte / editores: Lidio Coradin, Julcéia Camillo e Ima Célia Guimarães Vieira. – Brasília, DF: MMA, 2022.
1452 p. : il. ; color (Série Biodiversidade; n. 53).

Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-88265-16-1 (on-line)

1. Flora brasileira. 2. Região Norte. 3. Espécie nativa. 4. Biodiversidade.
I. Coradin, Lidio. II. Camillo, Julcéia. III. Vieira, Ima Célia Guimarães. IV. Título.
CDU 581.9

Biblioteca Nacional do Meio Ambiente
Ana Lúcia C. Alves – CRB1/2017

Referência para citar o livro:

CORADIN, Lidio; CAMILLO, Julcéia; VIEIRA, Ima Célia Guimarães (Ed.). *Espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial: plantas para o futuro: região Norte*. Brasília, DF: MMA, 2022. (Série Biodiversidade; 53). 1452p. Disponível em: <<https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/manejo-e-uso-sustentavel/flora>>. Acesso em: dia mês abreviado ano (sem vírgula)

Couepia bracteosa

Pajurá

APARECIDA DAS GRAÇAS CLARET DE SOUZA¹, ROBERVAL MONTEIRO BEZERRA DE LIMA²,
EDSON BARCELOS DA SILVA¹, MARIA GERALDA DE SOUZA¹

FAMÍLIA: Chrysobalanaceae.

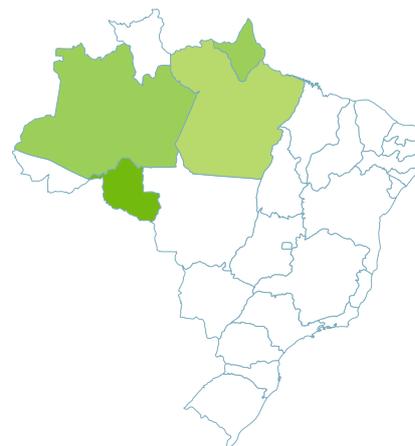
ESPÉCIE: *Couepia bracteosa* Benth.

SINONÍMIA: *Moquilea bracteosa* (Benth.) Walp., *Moquilea rufa* Barb.Rodr. (Flora do Brasil, 2018).

NOMES POPULARES: Pajurá, pajurá-de-racha, pajurá-verdadeiro.

CARACTERÍSTICAS BOTÂNICAS: Espécie de hábito arbóreo, porte mediano quando cultivada, com altura média entre 10 a 20m e tronco de 50cm de diâmetro, casca delgada, áspera, copa densa e espalhada. Em alguns casos as árvores podem alcançar altura de até 25m (Cavalcante, 1996). Folhas alternadas, simples, pecíolo de 1,5cm de comprimento, de lâmina coriácea, ovado-elíptica a oblonga, margem inteira, ápice acuminado, base arredondada, truncada, obtusa ou subcordiforme, com cerca de 20cm de comprimento e 12cm de largura, pulverulenta, verde brilhante na face superior e cinza marrom na face inferior. Inflorescências em panículas terminais (Figura 1), racemiformes, e flores hermafroditas, pequenas, zigomorfas, branca, glabras com margens ciliadas. Fruto drupa globosa, com epicarpo pardo e áspero, mosqueado de numerosas pontuações brancacentas (Figura 2), mesocarpo (parte comestível) espesso, amarelo pardo, textura carnosa-granulosa, oleginoso, doce, saboroso (Figura 1). Endocarpo delgado, lenhoso, frágil, contendo uma grande semente (Falcão et al., 1981; Cavalcante, 1996)

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: A espécie *Couepia bracteosa* é nativa no território brasileiro, mas não é endêmica do Brasil. De acordo com a Flora do Brasil (2018) a espécie tem distribuição geográfica restrita à Região Norte, com ocorrência confirmada nos estados do Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia (Mapa 1). Cavalcante (1996) relatou que a espécie é nativa da Bacia Amazônica com distribuição desde a parte Central até as Guianas. No Pará, ocorre até Santarém, próximo à região do Baixo Amazonas.



MAPA 1 - Distribuição geográfica da espécie. Fonte: Flora do Brasil

¹ Eng. Agrônoma(o). Embrapa Amazônia Ocidental

² Eng. Florestal. Embrapa Amazônia Ocidental

FIGURA 1 - Detalhes de botões florais, flores e fruto de *Couepia bracteosa*



Fonte: Aparecida das Graças Claret de Souza

HÁBITAT: *Couepia bracteosa* tem sua distribuição natural limitada ao Domínio Fitogeográfico da Amazônia, onde ocorre predominantemente em áreas de vegetação de floresta de terra firme (Flora do Brasil, 2018).

USO ECONÔMICO ATUAL OU POTENCIAL: O fruto é consumido in natura (Figura 3). O mesocarpo, parte comestível, tem aroma agradável, sabor adocicado. Seus frutos são comercializados em feiras e mercados locais nas suas regiões de ocorrência natural. Os frutos podem ser cortados em pedaços e consumidos in natura ou triturados e consumidos com água, leite ou adicionado ao suco de outras frutas. Podem também ser triturados e refogados com ricota para patê salgado, além de bolos e pudins. Têm grande potencial para confeitaria, sorveteria e doceria em geral. Os frutos podem ainda ser empregados na preparação de pratos diversos, tanto crus quanto processados (Kinupp; Lorenzi, 2014).

Massing et al. (2018) relataram que o pajurá é fonte de vitamina C (18,42mg/100g), podendo complementar a necessidade nutricional diária. Segundo os autores, o pajurá tem potencial para ser classificado como alimento funcional, pois a polpa apresenta quantidade significativa de fibras (em natural 34,67g/100g), compostos fenólicos totais (124,53mg-GAE/100g), carotenoides totais (2898µg/100g), mostrando ainda atividade antioxidante significativa. Os autores relataram ainda os ácidos graxos primários: oleico (30,2%), láurico

(18,1%), palmítico (16,1%) e mirístico (11,1%). Quanto ao aroma, a polpa apresentou alto teor de (E)- β -Ocimeno (49,2%). Os autores concluíram que o pajurá tem possibilidade para ser inserido como componente em dietas mais saudáveis.

PARTES USADAS: Os frutos são consumidos como alimento, tanto in natura quanto processado, podendo fazer parte de diferentes preparações, a exemplo de entradas, sucos e sobremesas.

ASPECTOS ECOLÓGICOS, AGRONÔMICOS E SILVICULTURAIS PARA O CULTIVO:

Planta secundária da floresta Amazônica, com dispersão irregular, crescendo tanto no interior da floresta densa quanto em capoeiras, em terra firme (Lorenzi 1992). Normalmente o plantio é consorciado com diferentes espécies em pomares domésticos. Devido à copa ampla, o cultivo deve ser no espaçamento 6x6m. Floresce principalmente de outubro a março. Os frutos amadurecem de setembro a fevereiro. Contudo, em função das condições climáticas e manejo da cultura, há variações no período de floração e frutificação.

PROPAGAÇÃO: A propagação do pajurazeiro é por sementes, que são colocadas em sacolas individuais, levando em média cinco meses para emergirem. O percentual de germinação é em torno de 70%.

FIGURA 2 - Detalhes de folhas e frutos de *Couepia bracteosa*



Fonte: Afonso Rabelo-COBIO/INPA

FIGURA 3 - Detalhe de frutos de *Couepia bracteosa*



Fonte: Aparecida das Graças Claret de Souza

EXPERIÊNCIAS RELEVANTES COM A ESPÉCIE: Avaliação de frutos oriundos de plantas da coleção da Embrapa apresentaram comprimento médio de fruto de 8,1cm; diâmetro transversal 10,8cm, peso médio de fruto 470,2g, espessura de casca 0,25cm; com percentual de casca 14%, polpa 70,8%, semente 15%. Peso médio de semente 71,9g, comprimento 6,7cm, largura 4,3cm, altura 4,0cm. A polpa apresentou °Brix 26, pH 5,2 e umidade 53,9%. A frutificação é variável, havendo plantas com produção média de 30 frutos/safra e outras com média acima de 100 frutos/planta/safra.

SITUAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE: Apesar de restrita à Região Norte, *Couepia bracteosa* está relativamente bem distribuída na Amazônia (Amazonas, Amapá, Pará e Rondônia). A espécie não chegou a ser avaliada pelo Centro Nacional de Conservação da Flora – CNCFlora quanto ao grau de ameaça, o que é um indicativo de que a espécie não está sob condição de ameaçada. Em condições ex situ, pequena amostra da espécie *Couepia bracteosa* está conservada nas coleções de germoplasma de fruteiras nativas existentes na Amazônia.

PERSPECTIVAS E RECOMENDAÇÕES: A perspectiva de interesse em cultivar o pajurá é positiva em função das excelentes qualidades, tanto organoléptica como nutricionais, embora pouco conhecido fora da Região Norte e pouco estudado do ponto de vista agrônomo. O consumo atual dos frutos como alimento restringe-se apenas ao mercado local de alguns municípios da Região Norte, onde a espécie é mais facilmente encontrada em condições naturais na floresta ou cultivada em pomares domésticos. Iniciativas do seu plantio em consórcio com outras fruteiras nativas e culturas alimentares estão sendo realizadas em municípios

próximos a Manaus, AM. As recomendações para essa espécie são pesquisas agronômicas para estabelecer sistema de produção, estudos nutricionais e desenvolvimento de produtos agroindustriais. O pajurazeiro é uma opção de componente para sistemas agroflorestais.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, P.B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 6. ed. Belém, PA: CNPq: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. 279 p. (Coleção Adolpho Ducke).

FLORA DO BRASIL. *Couepia in Flora do Brasil 2020 em construção*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB24968>>. Acesso em: 16 Jul. 2018.

FALCÃO, M.A.; LLERAS, E.; KERR, W.E. Aspectos fenológico, ecológicos e de produtividade do Pajurá (*Couepia bracteosa* (Benth.) (Chrysobalanaceae). **Acta amazônica**, 11(3), 473-482, 1981.

KINUPP, V.F; LORENZI, H. **Plantas alimentícias não convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 768 p.

LORENZI, H. **Árvores Brasileiras: Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil**. São Paulo, Nova Odessa, Editora Plantarum Ltd, 1992, 352p.

MASSING, et al. Nutritional composition of the pulp of Pajura (*Couepia bracteosa* Benth.), an underutilized fruit from the Amazon. **Integr Food Nutr Metab**, 5(2), 1-7, 2018.

SOUZA, A.G.C. et al. **Fruteiras da Amazônia**. Brasília, DF: EMBRAPA-SPI; Manaus: EMBRAPA-CPAA, 1996. 204 p. (Biblioteca Botânica Brasileira, 1).